

Carta Aberta aos órgãos superiores, enviada pelos Assistentes Hospitalares do Serviço de Medicina Interna do Hospital de Cascais

Aos

Exmo. Sr. Ministro da Saúde Dr. Manuel Pizarro  
Exmo. Secretario de Estado da Saúde Dr. Ricardo Mestre  
Exmo. Sr. Director Executivo do Serviço Nacional de Saúde Prof. Dr. Fernando Araújo  
Exma. Sr. Presidente da Administração Central Sistema de Saúde, Dr. Victor Herdeiro  
Exmo. Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Carlos Cortes  
Exmo. Sr. Presidente do Colégio da Especialidade de Medicina Interna, Dr. Faustino Ferreira  
Exma. Sra. Presidente da FNAM, Dra. Joana Bordalo e Sá  
Exmo. Sr. Secretário Geral do SIM, Dr. Jorge Cunha

Assunto: Ausência da especialidade de Neurologia no Hospital de Cascais

Prezados Srs.

Vimos por este meio expressar a nossa profunda preocupação face aos cuidados prestados aos doentes com patologia neurológica no Hospital de Cascais. Esta preocupação já foi por várias vezes transmitida à Direcção Clínica e Conselho de Administração do Hospital de Cascais, sem que daí tenha resultado alguma alteração.

Desde Agosto de 2023 que se tem vindo a assistir a uma diminuição da capacidade assistencial do Serviço de Neurologia deste hospital, fruto da saída de vários médicos neurologistas desta instituição, inclusivamente com risco de perda da idoneidade formativa: Atualmente o Serviço de Neurologia é formalmente composto apenas por uma médica, que apresenta horário reduzido, não tendo capacidade para assegurar internamento (actualmente não existem camas de internamento a cargo da Neurologia), ou sequer um apoio adequado à urgência ou ao internamento das restantes especialidades. Existem outros dois médicos que colaboram como prestadores de serviço apenas na realização de consultas, mas ainda assim com manifesta incapacidade para suprir a necessidade de seguimento dos doentes com patologia deste foro, nomeadamente de doenças com elevada prevalência como as doenças cerebrovasculares, epilepsia e síndromes demenciais.

Nas situações em que se apresentam doentes no Serviço de Urgência ou na enfermaria com patologia neurológica mais específica vemo-nos frequentemente sem capacidade de lhes prestar os cuidados diferenciados que lhes deveriam ser proporcionados.

Adicionalmente existem vários exames complementares de diagnóstico executados por neurologistas que actualmente não estão a ser realizados neste hospital (eletroencefalograma, eletromiografia, biópsia muscular, estudo de potenciais evocados, ecodoppler dos vasos do pescoço e transcraniano, entre outros), atrasando e dificultando os diagnósticos e, uma vez mais, prejudicando os doentes.

Existem várias doenças do foro neurológico com diagnóstico e tratamento com as quais os internistas não estão familiarizados e o facto de sistematicamente assumirmos a tomada de decisão em relação ao seguimento destes doentes é francamente deletério para os mesmos.

Assim, urge a criação de um protocolo de articulação com outro Hospital ou Unidade Local Saúde com capacidade para prestar este tipo de cuidados diferenciados aos doentes com patologia do foro neurológico afectos à área de residência do Hospital de Cascais até que esta capacidade esteja novamente instalada neste Hospital.

Pelo acima exposto, os internistas do Hospital de Cascais vêm-se obrigados a assumir uma postura de escusa de responsabilidade em relação ao diagnóstico e tratamento de patologia potencialmente do foro neurológico nos doentes que recorrem a este hospital, uma vez que não estão asseguradas as condições à prestação dos cuidados adequados a estes doentes.